



RENATO MELO
**EU, O COSMOS
E O CAOS**

 MONDRU



"Aqui, minha interioridade diversa e dispersa se mistura a inferências cosmogônicas e a impressões do caos que me circunda e que também me habita."

SOBRE

A poesia ainda é o meio pelo qual a alma poética habita seu paraíso caótico e disperso. É por meio dela que o leitor de "Eu, o Cosmos e o Caos" conhecerá os limites da alma humana a viver em um mundo de caos e incertezas. A poesia de Renato Melo carrega dentro de si um universo imagético extremamente bem construído, que consegue captar a singeleza dos sentimentos humanos, da troca de olhares e do caminhar e vai até a grande escala do Cosmos, do movimento das estrelas e seu Criador. As relações entre a pequenez do homem diante da magnitude da criação é o que estabelece a dinâmica do caos em que vivemos. O contraste entre o sagrado e o humano, o ínfimo e o eterno são relações que estabelecem poeticamente uma trajetória de descoberta ao longo da leitura. Cada verso estabelece conexões profundas com o leitor, e fazem da experiência de leitura um passaporte ao caos poético da arte que habita em todos nós.

Jeferson Barbosa

Escritor e Editor na Mondru Editora

/ Ficha Técnica:

Título original:

Eu, o Cosmos e o Caos

Gênero: Poesia

Páginas: 100

Formato: 14 X 21 cm

Acabamento: Brochura com orelha

Lançamento: 30/07/2022

ISBN: 978-65-84634-16-9

Editora: Mondru



EU, O COSMOS E O CAOS

aprecio o cosmos
o universo é tão infinito, ainda que não seja

até ontem, buracos negros eram mudos
descobriram, porém, alguns ruídos

talvez seja o eco da balbúrdia e perturbação
que causamos ao sistema
quem sabe?!

aprecio as estrelas, e extasia-me pensar que algu-
mas delas
são apenas rastros de memória de um astro que
nem existe mais

aprecio esse caos complexamente
organizado das galáxias, como admiro sua
criatividade acidental!

fortuitamente, a contingência cuida de tudo
tão bem, que me sinto fortemente inclinado
a acreditar que, de fato, o acaso seja a única
divindade que realmente exista!

*Escrevo o que me descreve, ainda que nem tudo que eu
escreva, seja sobre mim. Assim é a arte, creio eu, a obra
criada é um meio, e não um fim.*

*Reproduzimos através da "criatura", quem somos, sen-
timos e pensamos. A obra fala pelo autor aquilo que,
muitas vezes, o próprio autor por si mesmo, não con-
segue falar.*

*A poesia me revela a mim, e qualquer um que me procu-
rar, me encontrará melhor assim, despido nela. Se sou
poeta? Todos somos! O caso é que alguns escrevem, eu
escrevi, e me registrei aqui, para que eu possa me ler,
me rever e me reencontrar sempre que preciso.*

Renato Melo



Autor

RENATO MELO

Mineiro, a vida inteira e de coração inteiro, porém, nascido em outro lugar. De carreira sou profeta, sou pastor. Casado, e muito bem, morena linda, a Gleice, há mais de dez. Também pai, de dois, da Luísa e do Heitor; oito e quatro respectivamente. Me tornei escritor, consegui me atrever, desde quando eu não sei, só sei que é amor! Amo os livros, desde sempre é o que parece. Amo vê-los, amo lê-los, e o cheiro; novos, antigos, e qual é melhor, como sabê-lo? Amo livrarias, os sebos, as feiras. Onde tem livro qualquer um me encontra, é onde sempre fico, mesmo que lá, não mais esteja.

